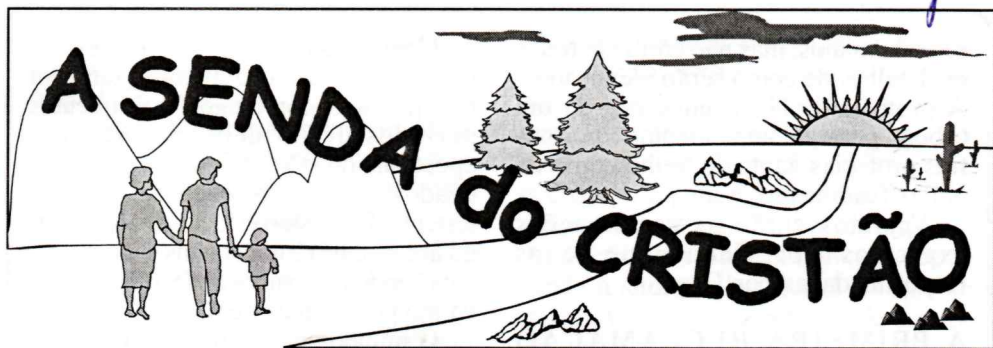




ANO 47 - JULHO A SETEMBRO 2009 - Nº 186

A MENSAGEM DE HABACUQUE (1)

Em seu livro, Habacuque se apresenta apenas como profeta, um mensageiro de Deus: a sua mensagem não é dirigida especialmente a uma pessoa ou grupo, mas é para conhecimento de todos através dos tempos.

Ele diz que *viu* essa mensagem: seria de esperar que ele tenha *ouvido* a mensagem, mas ao dizer que *viu* ele nos mostra que existe uma outra dimensão na profecia. A Bíblia várias vezes ressalta a importância de *abrir os olhos*, e os profetas do Velho Testamento eram também chamados *videntes*. Ao receber a profecia de Deus, Habacuque *viu* o que se passava ao seu redor, e também o que Deus lhe revelava que vinha depois.

Se quisermos discernir corretamente o que se passa em nosso mundo, é preciso *ver* as coisas sob a luz das Escrituras. É só assim que podemos encontrar a resposta de Deus às nossas perplexidades.

Embora nada se saiba sobre a pessoa de Habacuque, em sua profecia ele prevê a chegada dos babilônios em seus dias (v. 6), o que o coloca próximo a 615 a.C., três anos antes da captura de Ninive pelos babilônios.

O livro está em forma de diálogo, em que o profeta faz duas reclamações (1:2-4 e 12-17), recebe a resposta chocante à primeira (1:5-11), e, depois de uma espera (2:1-4), Deus revela a solução da segunda (2:5-20). No meio (2:14) se acha a solução final. O profeta termina com uma oração, que é uma confissão e também um hino de louvor para ser acompanhado por instrumentos de cordas.

As duas reclamações são aplicáveis através dos tempos: Habacuque obviamente tinha muita fé que Deus era soberano e controlava todo o desenrolar da história, mas a situação do seu mundo lhe causava perplexidade, pois a impiedade e a injustiça prevaleciam por toda a parte. De uma maneira geral, não era diferente do que vemos em nossos dias, vinte e seis séculos mais tarde. Há muito que aprender, portanto, das respostas que as reclamações receberam da parte de Deus.

Pode parecer que Deus não está no controle do desenrolar da história, mas Ele é soberano e onisciente, e tem propósitos perfeitos para toda a eternidade. A Sua Palavra nos revela os Seus propósitos que dizem respeito a nós, os

seres humanos, mas não entra em todos os detalhes de como serão alcançados. A profecia de Habacuque nos dá um esboço geral, complementado por outras profecias, tanto do Velho como do Novo Testamento.

Vejamos então as reclamações expressas por Habacuque, e as respostas dadas por Deus.

A PRIMEIRA RECLAMAÇÃO (1:2-4)

Seria de esperar que o povo de Deus, Israel, tendo recebido a lei perfeita de Deus, gozando o privilégio de um sacerdócio aceitável em Sua presença, e grandes bênçãos materiais e espirituais e infalíveis promessas de bem aventurança, fosse exemplar em justiça, retidão e integridade. Deus queria que Israel demonstrasse aos povos a Sua glória e santidade, a fim de que seguissem o seu exemplo e também O adorassem.

Mas Israel repetidamente se envolveu com idolatria, e no tempo de Habacuque apenas duas tribos remanesciam com autonomia na terra prometida. Houve um reavivamento espiritual sob o rei Josias em 622/1 a.C., mas Habacuque viu que o seu estado moral e espiritual novamente havia decaído muito. O ímpio (o que não teme a Deus) prevalecia sobre o justo (o que teme e obedece a Deus). A justiça era pervertida, havia violência, contendas, litígios.

Habacuque disse a Deus que Ele estava se recusando a responder às suas orações, pois a seu ver, Deus nada dizia ou fazia para salvar a situação. Ele não se lamentava que essa fosse a situação dos gentios em volta, mas que o próprio povo de Deus se encontrasse assim, e ficou perplexo, decerto porque achava que o SENHOR deveria tomar novas providências para corrigir o povo, como tantas vezes fizera antes.

Como o povo de Israel, a igreja de Cristo, em sua longa história, também tem passado por longos e frequentes períodos de infidelidade, heresia, apostasia, divisões, tais como foi profetizado no livro do Apocalipse. A luz do testemunho cristão está ainda alcançando áreas mais remotas, mas está se desvanecendo nos países onde mais brilhava até pouco mais de um século atrás.

O mundo em que nos encontramos continua nas trevas, assim como os povos gentios que cercavam Israel. São as trevas da impiedade e da injustiça dos homens que rejeitam a Deus e suprimem a verdade pela injustiça, pois *o que de Deus se pode conhecer é manifesto entre eles, porque Deus lhes manifestou, pois desde a criação do mundo os atributos invisíveis de Deus, seu eterno poder e sua natureza divina, têm sido vistos claramente, sendo compreendidos por meio das coisas criadas, de forma que tais homens são indesculpáveis; porque tendo conhecido a Deus, não O glorificaram como Deus, nem lhe renderam graças, mas os seus pensamentos tornaram-se fúteis e o coração insensato deles obscureceu-se. Dizendo-se sábios, tornaram-se loucos...* (Romanos 1:19-22 NVI). Quando não fazem uso de imagens de madeira ou pedra, como na antiguidade, sua loucura os leva a acreditar no evolucionismo ateu, suprimindo o gênese bíblico e tornando em mentira toda a mensagem do Evangelho.

Assim como Habacuque, não vamos nos deter em considerações com o que vemos no mundo ateu que nos rodeia, mas simpatizamos com Habacuque quando viu a cena do povo de Deus do seu tempo, pois uma cena semelhante se apresenta diante de nós quando olhamos a igreja de Cristo hoje pelo mesmo prisma. Igrejas que se dizem cristãs

evangélicas estão permeadas com as mesmas coisas que Israel do seu tempo: iniquidade, violência, contendas, litígios, ao que podemos acrescentar incredulidade, ganância, falsidades e outras coisas mais.

Sabemos que Cristo quer apresentar a igreja para si mesmo *gloriosa, sem mácula, nem ruga, nem qualquer coisa semelhante, mas santa e irrepreensível purificada mediante a lavagem da água, pela palavra* (Efésios 5:26,27). Desejamos ver santidade e pureza na vida dos que tomam para si o nome de *cristãos*, e até mesmo se declaram ser proclamadores do Evangelho, mas ficamos perplexos com o que está acontecendo.

Devemos reconhecer que nós próprios ainda estamos longe de alcançar a santidade almejada pelo nosso Salvador. A nossa fé corre perigo de ser abalada. Não deixemos a nossa fé se esmorecer, mas, côncios da nossa própria carência de santidade, façamos a nossa parte para nos lavar e purificar e prosseguir para o alvo com o poder do Espírito Santo em nós.

Habacuque agiu rogando a Deus que fizesse alguma coisa - Ele queria a intervenção de Deus para corrigir o Seu povo, como havia feito numerosas vezes

antes. Ao começar o livro, ele reclama: *Até quando Senhor, clamarei eu, e tu não escutarás?* Não é uma acusação, mas o reforço de uma solicitação para a qual queria uma solução urgente. Ele queria alívio para a sua aflição. A situação para ele parecia ser desesperadora. Temos nós também clamado a Deus vendo a situação lastimável em que se encontra o Seu povo, a igreja de Cristo, em nosso tempo? Sentimos que a força regeneradora do Evangelho, nunca tão disponível como agora com a publicação das Escrituras Sagradas na grande maioria dos idiomas a preços acessíveis, e o esforço missionário que alcança as tribos mais isoladas, está tendo pouca manifestação entre o próprio povo de Deus. Durante as grandes perseguições do passado, essa regeneração brilhava, produzindo grandes mestres e evangelistas com vidas consagradas das quais ainda nos lembramos vários séculos depois.

Talvez, como Habacuque, pensamos que Deus não escuta o nosso clamor para revivificar e restaurar a Sua igreja em nossos tempos. Vejamos o que podemos aprender do exemplo da resposta que Habacuque recebeu de Deus.

R. David Jones

ANTES QUE OS DEMÔNIOS ASSUMAM (2)

Notícias recentes dão conta de que uma angustiada britânica, após ter utilizado quase todos os tipos conhecidos de tratamento para se livrar da obesidade que tanto a incomodava, fez uma experiência hipnoterapeuta com a aparência de ser algo inusitado, mas sabemos que não é, pois desde a Grécia antiga Hipócrates, tido como o pai da medicina, já utilizava essa terapia, assim como ocorre de forma semelhante em vários cultos "evangélicos" que promovem grandes catarses coletivas,

que de fato são verdadeiras lavagens ou induções cerebrais.

Disse aquela mulher: *Tentei todos os tipos de dieta e nada adiantou, agora emagreço mais de um quilo por semana porque "acredito" que tenho um anel redutor em torno do meu estômago. Passei por cinco sessões de hipnoterapia durante as quais fui "convencida" de que meu estômago foi reduzido ao tamanho de uma bola de golfe e, desde então, consigo comer apenas pequenas porções de comida.*

Durante as sessões, os hipnoterapeutas espalharam pela sala aromas "semelhantes" aos dos cheiros de um hospital e, em um dado momento, pude sentir um aperto em meu estômago como se um anel estivesse sendo instalado no órgão para reduzir seu tamanho. O incrível é que posso lembrar cada parte do procedimento, desde o momento em que fui levada de maca para a sala, o barulho do bisturi do cirurgião, e até o cheiro da anestesia. Atentemos para as três expressões por ela usadas: acredito, convencida e semelhantes!

Em passado remoto os ocultistas já eram muito procurados pelos efeitos mágicos que exerciam sobre seus consulentes. Eles os conduziam a "acreditarem" que através dos pensamentos positivos eles se livrariam daquilo que lhes trazia tantos transtornos. Chamavam isso de a "força do pensamento" e coisas do gênero "semelhantes" a isso. Evidentemente não deixavam de dar ao tratamento uma aura de misticismo, pois seus pacientes deveriam ficar psicologicamente "convencidos" de que os resultados já tinham sido alcançados, afinal eles pagavam para isso e seria importante que se tornassem clientes cativos e viessem a outras sessões trazendo consigo, é claro, seus conhecidos e parentela que se tornariam novos clientes face às pseudorreações alcançadas.

Hoje sabemos que de fato ocorria uma mera influência psicológica por indução desses místicos, algo semelhante ao efeito do "placebo" farmacológico usado em alguns tratamentos que nada mais é que um falso remédio, sem nenhum componente farmacológico, mas com o aspecto idêntico ao de um remédio cujo agente estivesse ativo. Portanto, qualquer resultado de "cura" através do placebo é meramente de natureza psicológica, de fato o paciente é levado a

"acreditar", como nas mistificações de outrora, que aquele comprimido o levará à cura tão ardentemente desejada, assim como ocorreu com essa mulher que se submeteu ao tratamento hipnótico para eliminar o grande mal que a afligia, a sua obesidade.

Resta saber quando essa mulher irá parar de emagrecer? Há um sério risco de que ela possa desenvolver uma fobia por comida a longo prazo devido aos efeitos que a hipnose provocou em sua mente e por certo terá que passar por novas sessões a fim de apagar da sua memória a "sugestão" a que foi submetida.

Desnecessário lembrar-se dos grandes riscos de sequelas mentais que as pessoas correm ao se submeterem a essas sessões de hipnose e coisas semelhantes, como acontecem em certos "encontros secretos" promovidos por entidades "evangélicas", e até mesmo "igrejas cristãs", onde pessoas sem nenhuma experiência brincam com algo extremamente perigoso, pois um dos fenômenos mais comuns incitado pelo transe hipnótico é a hiperminésia que significa a intensificação da memória que leva à lembrança de fatos passados. Isso acontece espontaneamente quando é possível constatar que a regressão em idade é algo possível e facilmente alcançado, que oportuniza reviver emoções da infância. A hiperminésia tem gerado grandes equívocos, muitos entendem esse fenômeno, apoiados em crenças religiosas, como regressão às vidas passadas. Um cristão acreditar nessa enorme besteira é inconcebível, pois não existem vidas passadas, um cristão autêntico crê na ressurreição, jamais, sob nenhuma hipótese, na reencarnação.

A esta altura o prezado leitor deve estar a pensar: o que tem a ver esse longo comentário sobre a hipnose com os demônios? Vamos a eles, tendo em

mente aquelas três expressões usadas pela hipnotizada britânica: ela "acreditou" e foi "convencida" por causa da "semelhança".

O que observamos em nossos dias no segmento tido como evangélico? Vemos o surgimento de um grande equívoco, a crescente "crendice" de pessoas que foram "convencidas" de que aquilo que ouvem é algo igual ou muito "semelhante" ao verdadeiro Evangelho, que agora lhes está sendo apresentado com nova roupagem, logo aquilo que lhes está sendo pregado estaria vindo da parte de Deus, mas na verdade vem de pregadores que estão a dar grande ênfase aos demônios, que no dizer de Paulo não passam de *falsos apóstolos, obreiros fraudulentos, transformando-se em apóstolos de Cristo. E não é de se admirar, porque o próprio Satanás se transforma em anjo de luz. Não é muito, pois, que os seus próprios ministros se transformem em ministros de justiça, e o fim deles será conforme as suas obras* (2 Coríntios 11:13-15).

Esses tais estão a promover uma lavagem cerebral em seus ouvintes levando-os a acreditar em toda sorte de correntes, novenas e jejuns, além de flores, lenços, óleo, água, sabonete, perfume, medalhinhas, pulseiras, pentes, panos, e coisas sem fim, que dizem ter o poder de afastar os demônios que estariam a influenciar suas vidas ou habitando em seus corpos, ou seja, tudo e todos estariam sob o domínio dos demônios, e isso é absolutamente falso.

Quais são os maiores inimigos que um cristão autêntico tem neste mundo? Por certo a sua resposta imediata seria: "o mundo", porque ele nos odeia (1 João 3:13); "a carne", que luta contra o Espírito que está em nós (Gl 5:16-17); "o pecado", que tenazmente nos assedia (Hb 12:1); e o diabo, que anda ao redor procurando a quem possa tragar (1 Pedro 5:8-9).

Todavia, as pessoas se esquecem de que o mais pernicioso inimigo é o joio e são raros aqueles que o citam.

Em seu terceiro discurso principal em Mateus 13, o Senhor Jesus, ao discorrer sobre o Reino de Deus, em sete parábolas, evoca, por comparação, a figura do "joio", que pela dificuldade que trouxe aos Seus discípulos Ele precisou lhes dar uma explicação à parte (vs. 36-43). Por que e para que o Senhor usou o joio como coisa comparada? O que vem a ser o joio? Ele é uma gramínea nociva cujas sementes têm um alto teor de veneno que causa desde uma simples sonolência e, dependendo da quantidade ingerida, até a morte. O seu grande risco é que o joio é muito semelhante ao trigo e somente aqueles que conhecem o trigal poderão identificá-lo e isso por ocasião da ceifa. Os antigos rabinos o chamavam de "bastardo".

Nesse seu discurso, o Senhor Jesus compara o reino dos céus ao homem que semeia a boa semente no seu campo, todavia, ao dormir, vem o inimigo e semeia o joio no meio do trigal e ambos crescem juntos, porém um para o bem, porque foi semeado pelo próprio Senhor, e o outro para o mal, por serem filhos do maligno apesar da grande semelhança que há entre um e outro.

Nessa interpretação aos Seus discípulos o Senhor Jesus diz que o campo é o mundo, não a igreja, a boa semente são os cristãos autênticos que formam a igreja verdadeira, ou seja, por aqueles que foram plantados pelo próprio Senhor, por sua vez o diabo planta os seus nesse mesmo mundo, mas o faz com tremenda semelhança com o fruto da semente verdadeira e leva as pessoas a uma enorme confusão e isso justifica o surgimento de tão variadas seitas cristãs.

O grande problema é que as pessoas

confundem a Igreja de Deus com as paredes de um templo, casa de oração etc., todavia a Igreja verdadeira são as pessoas convertidas e habitadas pelo Espírito Santo, não os tijolos de um edifício qualquer. Partindo-se dessa premissa, em qualquer ajuntamento de pessoas debaixo de um mesmo teto, poderá haver "trigos e joios" e por isso o Senhor determina para que não se lance mão sobre os possíveis joios, pois de fato poderá estar atingindo um cristão verdadeiro.

Por certo isso explica a exacerbação da demoniomania dos dias atuais nas igrejas das mais variadas denominações, inclusive em algumas "dos irmãos", pois ninguém está livre da presença do joio, e as pessoas se deixam iludir por desconhecerem as Escrituras. Em Mateus 7 o Senhor Jesus deixa uma grave advertência às pessoas que professam conhecê-Lo, mas nunca se converteram a Ele. No dia do julgamento esses falsos mestres comparecerão perante o Senhor (Apocalipse 20:11-15) e eles argumentarão dizendo que profetizaram, expeliram demônios, fizeram muitos milagres em nome de Jesus, porém o Senhor lhes dirá explicitamente "nunca vos conheci" (v. 23). O joio e aqueles que são por ele convencidos estão atrás das bênçãos do Senhor, mas não do Senhor das bênçãos.

Diz-nos o saudoso irmão William MacDonald em seus comentários sobre o Evangelho de Mateus: "*Desses versí-*

culos aprendemos que nem todos os milagres são de origem divina e que nem todos que fazem milagres são autorizados divinamente. Um milagre simplesmente demonstra que um poder sobrenatural está operando e esse poder poderá ser divino ou satânico. Satanás pode autorizar seus obreiros a expulsar demônios "temporariamente" para criar a ilusão de que o milagre é divino. Nesse caso ele não estará dividindo o seu reino contra si mesmo, mas articulando uma invasão de demônios muito pior no futuro".

Portanto, antes que os demônios assumam por completo aquilo que seria a Igreja de Deus, mas não é, todo cuidado é pouco. Há que se colocar um basta em copiar as ideias de outros trabalhos por terem a aparência de serem bem intencionados, bem como há que se ter a devida cautela com aquilo que se está lendo ou assistindo, pois poderemos estar assimilando falsos ensinos como que vindos do Senhor. Não se permita a uma lavagem cerebral que de espiritual não tem absolutamente nada, não se deixe convencer pelas credências apesar da semelhança que possa existir. Ouçamos a Paulo: "Tu, porém, permanece naquilo que aprendeste... sabendo de quem o aprendeste" (1 Timóteo 3:14). Permita Deus que assim seja!

José Carlos Jacintho de Campos

AVISO IMPORTANTE

A SENDA DO CRISTÃO

Solicitamos aos amados leitores que nos informem a mudança de endereço, pois caso contrário seremos forçados a cancelar sua remessa. Escrevam-nos.

Ofertas anônimas recebidas:

R\$ 50,00 - janeiro/2009;
R\$ 50,00 - fevereiro/2009;
R\$ 100,00 - abril/2009.
R\$ 50,00 - maio/2009
R\$ 50,00 - junho/2009

A SENDA DO CRISTÃO na internet: <<http://www.amados.com/>>

A VINDA DO SENHOR JESUS (continuação)

VII - O PROCESSO QUE ELA INICIARÁ

1 Tessalonicenses 4.13-18.

Paulo visitou a cidade de Tessalônica, pregou o Evangelho, almas foram convertidas e uma igreja local foi formada. Ele ficou lá algum tempo ensinando e instruindo os novos convertidos nas Escrituras e nos caminhos do Senhor. A igreja em Tessalônica tornou-se uma igreja exemplar, o modelo para as outras igrejas locais seguirem (1:6-7).

Paulo descreve uma igreja exemplar da seguinte maneira:

a) Composta de verdadeiros cristãos 1:1.

b) Cristãos que são discípulos 1:6.

c) Membros que são testemunhas 1:8.

d) Ouvintes que são obedientes 1:6; 2:13; 3:2.

e) Irmãos que se amam mutuamente 3:12.

f) Pessoas que andam em santidade 4:1-4.

g) Um grupo onde reina a paz de Deus 5:13.

Paulo deixou a cidade, continuou a sua viagem missionária. Em várias ocasiões foi impedido de retornar à cidade para visitar a igreja e para ajudar no seu crescimento espiritual (2.18).

Com o passar dos anos, vários membros da igreja local morreram e este acontecimento deixou parentes e famílias atordoados e desorientados.

Os tessalonicenses sabiam que Jesus Cristo voltaria, tinham a certeza de que os vivos seriam arrebatados, mas os mortos, os que morreram confiando no Senhor, o que lhes aconteceria? Na 1ª. Epístola aos Tessalonicenses, a Vinda do Senhor recebe um lugar de destaque e é mencionada em cada capítulo. Porém, em cada capítulo este grande evento tem uma ênfase distinta.

A Vinda do Senhor é:

i) A esperança do Evangelho 1:9.

ii) A recompensa do servo 2:19.

iii) O incentivo para viver piedosamente 3:10-13.

iv) A fonte de consolação 4:13-18.

v) O motivo de vigilância 5:25.

A Vinda do Senhor tem uma ligação com:

*** A salvação** Capítulo 1

*** O serviço** Capítulo 2

*** A santificação** Capítulo 3

*** O sofrimento** Capítulo 4

*** O sono** Capítulo 5

Paulo escreveu para consolar os tessalonicenses preocupados com o futuro dos parentes que morreram no Senhor. Como é que Paulo fez isto?

1. REVELAÇÃO - vs. 13, 15.

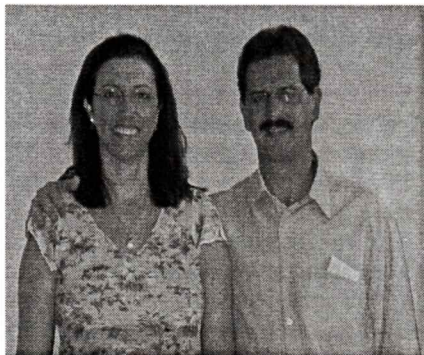
É evidente que Paulo recebeu um comunicado destes irmãos no qual perguntaram quanto ao futuro dos que morreram em Cristo. A resposta do apóstolo foi acertada e alicerçada. Ele não falou pelos cotovelos, não lançou poeira aos olhos dos irmãos, nem enganou-os usando truques ou ideias humanas e pessoais. O que Paulo lhes comunicou foi o resultado de uma revelação que recebera do Senhor, portanto a Palavra do Senhor.

2. ANIMAÇÃO - v. 13.

Os tessalonicenses ficaram assolados, pois não tinham a certeza do futuro dos seus que morreram. O apóstolo escreveu para animar os irmãos em Cristo. Ele não disse que não devemos sentir tristeza quando alguém da família ou um amigo íntimo morre. Afinal de contas, o Senhor chorou quando o Seu

(continua na página 10)

O BRASIL EM FOCO



Obreiros: Davi e Rosana Jane
Filhos: Rafael, Jônatas e Luciléia

Local: Araraquara - SP

Dados da cidade:

Araraquara é um município brasileiro do estado de São Paulo. Localiza-se a 21°47'40" de latitude sul e 48°10'32" de longitude oeste, a uma altitude de 664 metros.

A cidade possui um *campus* da Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho" (UNESP) que é subdividido em várias áreas. A UNIP, UNIARA, Faculdades Logatti e o Instituto Savonitti também estão instalados na cidade. Além destas instituições, está prevista a construção de uma unidade do CEFET - Centro Federal de Educação Tecnológica - com previsão de funcionamento em meados de 2009.

População Total: 199.132

Origem: Wikipédia



Dados do obreiro:

Nasci num lar cristão, na cidade de São Paulo e desde muito cedo ouvi a respeito do Senhor Jesus - privilégio inestimável - o qual se tornou o meu Salvador quando tinha apenas seis anos.

Meus pais, Sr. Ramón e D. Damaris, saíram de São Paulo, deixando uma carreira promissora, para servir ao Senhor no interior do estado. Assim, cresci no *campo missionário* - outro privilégio - vendo os meus pais iniciarem dois trabalhos: Piraju e Ourinhos.

Conheci pessoalmente as grandes dificuldades enfrentadas pelos missionários, muitas vezes esquecidos pelo povo de Deus, mas NUNCA esquecidos pelo Deus Fiel que realmente supre, em meio a tanta dificuldade, cada um de seus filhos. Louvo a Deus por

suas vidas e pelo "legado" que me proporcionaram.

Aos 17 anos mudei-me para Ribeirão Preto para fazer faculdade e durante esse período, reuni-me com a igreja na Romeo Ceoloto, onde conheci a Rosana com quem me casei em 1984.

Tanto a Rosana como eu sentimos o chamado para servir ao Senhor e em setembro de 1987, junto com nosso primeiro filho, Rafael, com apenas dois meses, mudamos para Ourinhos e ali ficamos por três anos junto com meus pais, nos preparando melhor, antes de mudarmos para Araraquara - cidade que não tinha ainda nossos trabalhos.

Já com o nosso segundo filho, Jônatas, mudamos para lá em 1990 e, a princípio, nos reunimos com quatro jovens de Muriaé, que tinham mudado

para lá, e um casal de missionários da Nova Zelândia: Sr. Graeme e D. Joana.

Em Julho de 1992, sentimos a orientação do Senhor para iniciarmos reuniões na nossa casa e, hoje, a igreja com aproximadamente cinquenta membros já enviou dois casais de missionários: Edilson e Ivete - servindo ao Senhor em Marília (SP) e Vanderci e Adriana, em Américo Brasiliense (SP).

Nesse meio tempo chegou a nossa filha mais velha - chegou por último e já com 16 anos! - Luciléia. Hoje, casada com José Carlos, moram em Ribeirão Pires e se reúnem em Rio Grande da Serra.

No momento, ficamos em Araraquara nas quartas e quintas-feiras e um final de semana por mês. Nas segundas e terças-feiras e nos outros finais de semana estamos ajudando as igrejas em Ribeirão Preto, Uberaba e Uberlândia com estudos evangelísticos, estudos bíblicos sistemáticos e encontros com casais.

Na medida do possível, uma vez por mês, aceitamos convites para colaborar com outras igrejas também.

Queridos irmãos, necessitamos de muita sabedoria e o apoio de cada um de vocês em oração para "darmos conta" da imensa responsabilidade que o Senhor tem colocado em nossas mãos. Por isso, insisto: **Orem por nós, por nossa família!**

Agradecemos aos irmãos organizadores de *A Senda do Cristão* pela oportunidade.

Que Deus os abençoe,

Davi e Rosana Jané

A SENDA DO CRISTÃO

Publicação trimestral cristã, sem fins lucrativos e mantida por ofertas voluntárias.

FUNDADOR: Kenneth Jones.

Sugestões e artigos devem ser encaminhados ao:

EDITOR RESPONSÁVEL:

Orlando Arraz Maz

e-mail: arrazmaz@uol.com.br

R. Oswald de Andrade, 59 -

Chácara Sergipe 09894-070 -

S. Bernardo do Campo - SP

Ofertas e pedidos devem ser encaminhados ao

TESOUREIRO: James Crawford

e-mail: jennycraw@netsite.com.br

Caixa Postal, 19 - CEP 14.600-000 -

São Joaquim da Barra - SP ou

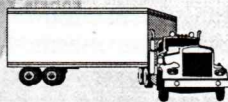
Bradesco: Agência 1500-8 - C/C

006478-5 - Favor enviar cópia do depósito

A SENDA DO CRISTÃO na internet <<http://www.amados.com/>>.

Mudando-se?

Por favor, dê-nos seu novo endereço com antecedência!



(continuação da pág. 07)

amigo Lázaro morreu. O salmista escreveu: *Contaste os meus passos quando sofri perseguições; recolheste as minhas lágrimas no Teu odre: não estão elas inscritas no Teu Livro?* (Sl 56:8). As nossas lágrimas são preciosas aos olhos do Senhor, de tanto valor que Ele as guarda no Seu odre; e cada uma está inscrita no Seu livro.

Paulo não queria que os crentes se entregassem ao desespero. A pessoa que não conhece Jesus Cristo como Salvador não tem esperança bem-aventurada, e na hora da morte ou da morte de um conhecido, fica desesperada. A separação que a morte traz, separando-nos dos nossos entes queridos traz tristeza, mas não devemos permitir que o nosso coração seja tomado de tristeza. *Agora, queridos irmãos, quero que saibam o que sucede a um cristão quando ele morre, para que não fiquem cheios de tristeza* (B.V.).

3. CONFIRMAÇÃO - v. 14

Não há razão para atormentar o nosso coração com a idéia de que não há futuro para os que morreram no Senhor. Além de termos:

* **A Palavra do Senhor** - v. 15, temos

* **O poder do Senhor** - v. 14.

O Senhor Jesus morreu, foi sepultado, mas ressuscitou dentre os mortos. O poder divino foi manifesto na ressurreição do Senhor (Efésios 1:19-21).

Paulo diz aos seus irmãos em Cristo que Deus não deixou o Seu Filho Jesus no túmulo, mas ressuscitou-O pelo Seu poder supremo, e este mesmo Deus não há de deixar os corpos dos Seus filhos no seio da terra, pois eles também serão ressuscitados na Vinda do Senhor Jesus.

Nós levamos os corpos dos nossos

familiares ao cemitério e os deixamos no sepulcro. Mas Deus não há de deixá-los ali, pois serão ressuscitados e transformados por Ele. O mesmo poder que ressuscitou o Senhor Jesus de entre os mortos mais uma vez operará, e os mortos em Cristo serão ressuscitados.

4. DISPOSIÇÃO - v. 15

Aqui temos a disposição, ou a ordem dos eventos quando o Senhor vier nos ares para arrebatá-los a Sua igreja. Quando o Senhor voltar nos ares, Ele encontrará muitos crentes vivos, mas estes não terão vantagem ou preferência sobre os mortos. *Não subiremos para encontrá-LO na frente daqueles que estão nas sepulturas* (B.V.).

O Senhor Jesus já determinou que, quando Ele voltar, os mortos em Cristo ressuscitarão primeiro, e depois mortos e vivos subirão juntos, arrebatados entre nuvens para o encontro com o Senhor nos ares. Deus há de reunir os crentes primeiro antes da nossa reunião com Cristo nos ares.

5. IDENTIFICAÇÃO - v. 16

É interessante notar que Paulo esperava estar entre os vivos na Vinda do Senhor, pois disse: *Nós os vivos* (v. 17). Só um dos apóstolos sabia com certeza de que morreria - Pedro (João 21:18-19).

Mas quem vem para nos levar à presença do Senhor? *O Senhor mesmo... descera dos céus* (RA); *O próprio Senhor descera do céu* (NVI).

O Salvador não enviará um anjo, arcanjo, serafim ou querubim para nos buscar - o próprio Senhor virá. O Senhor Jesus veio ao mundo para morrer e para nos salvar. Só Ele podia fazer esta missão e obra. Ele virá nos ares, Ele mesmo para nos recepcionar e nos conduzir ao nosso lar eterno, à Casa do Pai.

Lá nos ares, veremos pela primeira

vez o rosto do nosso Amado.

Abraão enviou o seu servo mais antigo da casa para buscar uma noiva para Isaque. Depois de achá-la, o servo trouxe-a para a casa de Abraão. Mas onde é que houve o encontro entre Isaque e Rebeca? No campo. Quem é que conduziu Rebeca à tenda de Sara? Foi Eliezer ou outro servo? Não. Foi o próprio Isaque (Gn 24:62-67). Da mesma forma, o Espírito Santo convence as pessoas a fazer parte da noiva de Cristo e Ele vai conduzir os crentes pelo deserto. Mas o próprio Senhor há de descer dos ares para pessoalmente conduzir a Sua noiva à Casa do Pai.

Por que o Senhor Jesus descerá dos ares? Por que não nos esperará no céu? Onde é que o diabo, o inimigo atua? Não é ele conhecido como *o príncipe das potestades do ar*? Ele não impediu a subida do Senhor Jesus para o céu (Hb 4:14). O inimigo não conseguirá impedir o nosso progresso, pois o Senhor conduzir-nos-á em segurança ao nosso lar.

6. REUNIÃO - vs. 16-17

Antes de encontrarmos o Senhor, seremos reunidos com todos os remidos dos quatro cantos da terra. Será a maior reunião ao ar livre de todos os tempos. Que reunião será esta! O êxodo do povo de Israel não pode ser comparado com este que há de acontecer quando Cristo voltar.

É o Senhor Jesus que dará o sinal, sinal este que dará o início deste acontecimento sem par. Quando pensamos no tempo, esforço, cartas, convites, horas de viagem, despesas para reunir todos aqui. Levou muito tempo, meses. E quanto tempo vai levar para congregar todos os remidos de todos os continentes do mundo, para ressuscitar os mortos e para transformar os vivos? Quando a Palavra do Senhor for dada, a voz do arcanjo ouvida e ressoada a trombeta de Deus, tudo acontecerá em tempo

recorde. A tradução Phillips diz: *Apenas uma palavra de ordem, apenas um clamor do arcanjo, apenas um toque da trombeta de Deus, e o próprio Senhor descerá dos céus.* Não muitas palavras, não muitos clamores, não muitos toques, basta um e tudo será posto em movimento. O poder do Senhor fará isto.

7. CONSOLAÇÃO - vs. 17b-18

Aqui sofremos e padecemos. Sofremos doenças e perdas, experimentamos morte e separação, mas um dia estaremos longe de todas estas coisas, num lugar onde jamais morreremos e onde a morte nunca nos separará daqueles que amamos. Estaremos juntos e, isto, para sempre.

"E assim para sempre, pela eternidade das eternidades estaremos com o Senhor" (Weymouth).

Este estudo não é para apenas nos informar e, sim, também para consolar os nossos corações. Não é só para encher a nossa mente com fatos, mas, sim, encher os nossos corações com esperança e consolação. Portanto, confortem-se e encorajem-se mutuamente com esta notícia (B.V.).

A Vinda do Senhor deve servir para nos estimular a:

- * **Viver piedosamente** - 1ª João 3:1-3
- * **Trabalhar entusiasticamente** - Lucas 12:41-48.
- * **Reunir-nos constantemente** - Hebreus 10:25.
- * **Sofrer corajosamente** - 2ª Coríntios 5:1-8.
- * **Procurar ardentemente** (os perdidos) - 2ª Coríntios 5:9-21.
- * **Esperar pacientemente** - 1ª Tessalonicenses 1:10; 2ª Timóteo 4:8.

Walter Alexander

SALMO MESSIÂNICO - Salmo 89

A ALIANÇA DAVIDICA

O autor do salmo é Etã, o ezraíta. Seu outro nome era Jedutum (ver 1º Cr 25 e 16:41-42). Ele era um dos mais sábios conselheiros de Salomão (1º Rs 4:31). Ele deveria saber o que Deus disse a Salomão sobre seu pecado e idolatria e como o reino seria tirado de seu filho (1º Rs 11:9-13). Isto lança luz sobre seu fervoroso apelo a Jeová na última parte do salmo. É possível que Etã tenha sobrevivido a Salomão e visto o colapso do reino que ele descreve.

É um salmo masquil. A palavra significa ensino ou instrução. O salmo se apresenta em duas partes principais:

1. A aliança davídica, baseada na fidelidade de Deus (vs. 1-37).

2. Seu fracasso presente, mas cumprimento futuro (vs. 38-52).

1. A aliança davídica (vs. 1-37)

As alianças que Deus fez com Seu povo é um dos principais temas das Escrituras Sagradas. Quatro delas são relacionadas com a nação de Israel.

A aliança feita com Abraão (Gn 15). Esta tem a ver com uma semente e uma terra.

A aliança feita no Sinai com o povo de Israel redimido da escravidão no Egito. Aqui nasceu a nação. A Lei, o lugar de adoração e o Tabernáculo foram confiados a eles (Êx 19:25).

A aliança palestina foi uma advertência contra idolatria e afastamento, e a promessa da completa restauração da terra (Dt 28-30).

A aliança feita com Davi foi a promessa de um reino, uma dinastia, e um trono dado a ele e sua posteridade eternamente (2º Sm 7:8-17).

O Salmo 89 se ocupa principalmente com a aliança feita com Davi e sua semente. Nos versos 3-4 é mencionada resumidamente, mas nos versos 19-37 é desenvolvida e explanada. É baseada em dois dos atributos de Deus: Sua fidelidade e sua benevolência. Cada um desses atributos é mencionado sete vezes. O primeiro leva-nos de volta ao passado e o segundo antevê o futuro.

Na vida de Davi há muitos fracassos e pecado, como há também entre o povo de Deus hoje, mas nós também podemos testificar da fidelidade, benevolência e misericórdia de nosso Deus apesar de toda a nossa desobediência e pecado.

Na exposição ampliada da aliança, há uma referência muito preciosa ao Messias que vem da linhagem de Davi. *Fá-lo-ei, por isso, meu primogênito, o mais elevado entre os reis da terra. Conservar-lhe-ei para sempre a minha graça e, firme com ele, a minha aliança. Farei durar para sempre a sua descendência; e, o seu trono, como os dias do céu* (vs. 27-29).

O "primogênito" é um título que pode se referir apenas a Cristo. Paulo o usa em conexão com criação e redenção. Em relação à glória de Cristo e Sua divindade, ele diz: *Este é a imagem do Deus invisível, o primogênito de toda a criação; pois, nele, foram criadas todas as coisas, nos céus e sobre a terra, as visíveis e as invisíveis, sejam troncos, sejam soberanias, quer principados, quer potestades. Tudo foi criado por meio dele e para ele. Ele é*

antes de todas as coisas. Nele, tudo subsiste. Ele é a cabeça do corpo, da igreja. Ele é o princípio, o primogênito de entre os mortos, para em todas as coisas ter a primazia, porque aprouve a Deus que, nele, residisse toda a plenitude (Cl 1:15-19 Scofield).

Observe o duplo uso do termo: primogênito na criação e primogênito na ressurreição. Ele não é uma criatura, mas o criador e também o Redentor. O termo é usado novamente em Ap 1:5: *... e da parte de Jesus Cristo, a Fiel testemunha, o Primogênito dos mortos e o Soberano dos reis da terra.*

Ele também é o mais excelente dos reis da terra. Isto só pode se referir a Emanuel (Is 7:13-15; 9:6-7; Mq 5:2).

Há uma advertência nos vs. 30-32 em relação à semente de Davi: *Se os seus filhos desprezarem a minha lei e não andarem nos meus juízos, se violarem os meus preceitos e não guardarem os meus mandamentos, então, punirei com vara as suas transgressões e com açoites, a sua iniquidade.* A História registra como isto tem sido cumprido à letra. Os setenta anos de cativeiro na Babilônia, e sua subsequente dispersão às extremidades da terra, seu sofrimento nas mãos de seus inimigos dão testemunho eloquente da verdade da profecia. Mas a aliança permanece e é irrevogável. *Não violarei a minha aliança, nem modificarei o que os meus lábios proferiram. Uma vez jurei por minha santidade (e serei eu falso a Davi?): A sua posteridade durará para sempre, e o seu trono, como o sol perante mim. Ele será estabelecido para sempre como a lua e fiel como a testemunha no espaço.*

2. Seu fracasso presente, mas cumprimento futuro (vs. 38-52)

No verso 38 vem uma repentina e dramática mudança. A canção de louvor e a nota de esperança e segurança mudam para desespero e desesperança. Qual é a razão? O escritor fala de cercas derrubadas e fortalezas desmoronando em ruínas. A coroa caiu de sua cabeça e jaz no pó, seu trono foi derrubado ao chão.

Hoje, da nossa posição favorável de poder olhar para trás, para a história passada, sabemos a razão da linguagem de desespero na parte final do salmo. Os judeus ortodoxos, lamentando e batendo sua cabeça contra o muro das lamentações, é uma figura de Israel em sua incredulidade hoje. Quando o Filho de Davi nasceu em Belém, a casa de Davi foi representada por uma piedosa virgem e um humilde operário, a virgem Maria e José. Ele não nasceu em um palácio no Monte Sião, antiga cidadela e fortaleza de Davi, mas num estábulo, e Ele foi colocado numa manjedoura. Quando Se apresentou à nação como o Messias, o Filho de Davi, e o cumpridor da promessa da aliança, foi rejeitado com desprezo e crucificado. Quarenta anos mais tarde a cidade e o templo foram reduzidos a entulho e o povo, disperso. Verdadeiramente as cercas foram derrubadas e as fortalezas transformadas em ruínas.

Mas Deus não se esqueceu de sua promessa. Dois mil anos já se têm passado desde que o Filho de Davi e seu Senhor foi crucificado e ressuscitado de entre os mortos. Para Deus, mil anos são como um dia. Há uma notável passagem em Oseias 6:1-3: *Irei e voltarei para o meu lugar, até que se reconheçam culpados e busquem a minha face; estando eles angustiados, cedo me buscarão, dizendo: Vinde, e tornemos para o SENHOR,*

porque Ele nos despedaçou e nos sarará; fez a ferida e a ligará. Depois de dois dias, nos revigorará; ao terceiro dia, nos levantará, e viveremos diante dele. Conheçamos e prossigamos em conhecer ao SENHOR; como a alva, a sua vinda é certa; e ele descera sobre nós como a chuva, como chuva serôdia que rega a terra.

Quando consideramos a condição de Israel hoje, de volta à terra em incredulidade, queremos saber se o terceiro dia da profecia está próximo de manifestar-se. Deus certamente tem punido a semente de Israel com a vara, e os dias mais escuros estão à frente no tempo

da aflição de Jacó, mas nós podemos descansar seguros de que a aliança com Davi não tem sido abolida ou esquecida nos propósitos de Deus. Em Seu bom tempo será cumprida, e o trono e a coroa do reino serão restaurados aos seus legítimos lugares. Mas Aquele que ocupará o trono e usará a coroa será o Filho de Davi e seus Senhor, o Primogênito, o mais excelente dos reis da terra. As trevas desaparecerão com a alva e as últimas palavras do salmo serão cumpridas: *Bendito seja o SENHOR para sempre! Amém e amém!*

T. E. Wilson

Tradução: Elaine Ferrcini S. Cruz

VINDE APÓS MIM (Mc 1:17)

As primeiras palavras do nosso Senhor com referência ao chamado para o discipulado e serviço formam hoje o ideal e a inspiração para os cristãos: *Vinde após Mim, e eu farei que sejais pescadores de homens.* Dirigido originalmente aos pescadores da Galileia, era impossível que o seu significado não fosse entendido por Pedro e seus companheiros. Que a resposta desses homens era sincera é evidente pelo fato de que dois deles "deixaram as suas redes" enquanto os outros dois "deixaram o seu pai", na sua prontidão de seguir como discípulos. Este ato de seguir a Cristo envolvia reconhecimento da prioridade dos Seus direitos sobre negócios e relacionamentos legítimos. Nenhum discipulado verdadeiro é digno do nome se não requer sacrifício de algumas das ambições mais estimadas da vida. Como o ideal é permanente e a inspiração é sempre necessária, as palavras do Mestre ainda formam uma mensagem conveniente e urgente para todos os que entram para a senda do discipulado com Cristo.

Certas lições são óbvias.

Primeira: Um objetivo essencial de discipulado é aprender a ganhar outros para Cristo. O novo discípulo torna-se o intermediário entre o Procurador divino e o perdido procurado. Ele age como um meio de comunicação. A conjugação das palavras "eu... você... homens" mostram as implicações da resposta ao chamado. Não importa o que o cristão venha a se tornar ou ganhar, se essa paixão por ganhar almas for perdida, a visão da divina intenção para aquela vida é perdida também. Em um grau maior ou menor, a maioria de nós tem a tendência de desviar tal serviço por outras formas menos remunerativas para a eternidade. Cada atividade na vida deveria ter, consciente ou inconscientemente, o alvo de conduzir outros a Cristo. Isso redundará em nosso louvor.

Segunda: Cristo aceita e consagra as nossas capacidades naturais. Ele falou em termos da sua ocupação aos pescadores e em tais termos que eles poderiam apreciar. O significado disso

para nós é que Ele sempre acomoda os Seus direitos sobre o nosso serviço à nossa capacidade de responder à Sua instrução. Ainda Ele exige completo controle sobre essas habilidades naturais. Tais deveres que somos capazes de realizar devem ser prestados com o objeto definitivo em vista - conduzir outros a Cristo e edificar os que já chegaram. A maioria das falhas é mais acentuada onde há relutância de nossa parte nas exigências do Mestre. O serviço deve ser feito para Ele e para a Sua glória. Quando abaixamos o padrão, o fracasso deve seguir.

Terceira: O sucesso só é possível enquanto nós "vimos após Ele". Ele chama e Ele exige. É Ele que Se encarga do treinamento. Ele "faz-nos tornar". O processo não é momentâneo, mas contínuo. Dura a vida inteira. Com nenhuma pessoa há qualquer demissão da obrigação. Todos são chamados ao serviço, e ao serviço para o tempo todo.

Obviamente os melhores discípulos e ganhadores de almas são os que seguem mais perto.

Quarta: Cristo estabeleceu o exemplo a ser seguido. Observe-O na Sua obra. Ele procurava todos os tipos de pessoas, Ele encontrava-os em todos os tipos de lugares, Ele labutava em todos os tempos. As circunstâncias não eram impedimentos. Ele saturava o Seu serviço para humanidade com oração a Deus. E nisso existia o segredo do Seu sucesso. Ele mantinha comunhão contínua com o céu. É o nosso dever cristão segui-LO tão de perto nos Seus propósitos e métodos.

Que nós, também, possamos tornar-nos "pescadores de homens". Cristo, a Igreja, a humanidade, tudo exige a nossa consagração máxima para conduzir outros em contato com o Salvador do mundo.

A. Borland

Trad. J. Crawford.

Extraído de *Believer's Magazine*,
Setembro de 2006

MEDITA NELE - Josué 1:8

A estrutura de Josué 1:5-9 é bem interessante, pois consiste em várias camadas.

A camada externa contém a promessa da presença de Deus (5b e 9b). A segunda contém uma exortação para ser forte (6a e 9a). A terceira camada contém uma exortação à obediência e uma promessa de prosperidade (7b e 8b).

E depois, ao descrever essas três camadas, no centro de tudo isso está o que Deus tem a dizer a Josué quando Ele o comissionou e, certamente, portanto, uma exortação à meditação é de fundamental importância: "Não se aparte da tua boca o livro desta lei; antes medita nele dia e noite" (v8a).

Isso não é meditação como se fala

popularmente hoje em dia: um esvaziamento da mente de quaisquer pensamentos e uma abertura da mente a qualquer coisa.

Um dos Puritanos, George Swinnock define meditação como "uma aplicação séria da mente a um assunto sagrado, até que as afeições sejam aquecidas e estimuladas, e a resolução enaltecida e fortalecida por meio disso contra o que é mal, e para aquilo que é bom". (George Swinnock, *The Works of George Swinnock*, 1868; Edinburgh: Banner of Truth, 1992, II:425).

A meditação de Josué foi uma aplicação disciplinada da mente para considerar algo específico, a lei de Deus como foi dada a Moisés. Há frequentes

referências no Pentateuco a Moisés anotando coisas e uma cópia dos seus escritos foi dada aos sacerdotes e colocada no tabernáculo ao lado da arca do concerto. É possível que Josué tivesse a sua própria cópia. Esse era "o objeto sagrado" no qual ele tinha que meditar. É a ocupação do homem piedoso: *tem o seu prazer na lei do Senhor; e na sua lei medita de dia e de noite* (Sl 1:2). Quase todos os versículos de Salmo 119 contêm uma referência à lei de Deus, e seis vezes naquele salmo o escritor se refere à meditação, aos preceitos de Deus, aos Seus estatutos e à Sua Palavra (Sl 119:15, 23, 48, 78, 148).

Davi diz: *Quando me lembrar de Ti na minha cama, e meditar em Ti nas vigílias da noite* (Sl 63:6).

Surge uma pergunta: No que pensamos quando não precisamos nos concentrar em alguma tarefa? Se de fato eu não passo tempo com as Escrituras, eu preciso perguntar-me por que é assim. Posso estar envolvido no que é contrário à Palavra de Deus, o que destrói o meu apetite por ela; ou outras coisas podem ter cativado a minha atenção e afeição, e fico com pouca oportunidade e interesse na meditação quieta; ou posso ter sido enganado em pensar que serviço cristão e desenvolvimento cristão não dependem da Palavra de Deus e que posso ter uma experiência mais profunda do Espírito de Deus independente da Sua Palavra. Mas não existem atalhos e não há substituto para a Palavra de Deus na vida do cristão. O nosso crescimento à semelhança de Cristo, a nossa experiência da bênção de Deus no serviço, e o nosso gozo no Senhor são todos impossíveis sem a Palavra de Deus.

Vivemos em dias quando somos bombardeados com imagens que são sensuais e corrompidas. Don Carson

escreve: "Se você reflete em pensamentos santos, será santo; se reflete lixo, será lixo... é impossível livrar-se da bobagem nas nossas mentes sem substituí-la por uma maneira de pensar inteiramente diferente". Por isso Paulo avisa Timóteo: *Medita estas coisas; ocupa-te nelas, para que o teu aproveitamento seja manifesto a todos* (1ª Tm 4:15). E ele fala aos Filipenses: *Quanto ao mais, irmãos, tudo o que é verdadeiro, tudo o que é honesto, tudo o que é justo, tudo o que é puro, tudo o que é amável, tudo o que é de boa fama, se há alguma virtude, e se há algum louvor, nisso pensai* (Fp 4:8).

A nossa oração deveria ser aquela do salmista: *Sejam agradáveis as palavras da minha boca e a meditação do meu coração perante a Tua face, Senhor, Rocha minha e Redentor meu!* (Sl 19:14).

William Yuille,

Trad. J. Crawford

Extraído de Christian Missions in
Many Lands,

ANELO A TI SEGUIR - HC 364

Senhor, anelo a Ti seguir
E sempre a cruz levar,
De dia em dia amar-Te a Ti,
Viver pra Te agradecer.

Já não sou meu: Senhor, sou Teu!
Remido fui por Ti;
E por Teu Deus e Pai já sou
Um filho Seu aqui.

Tu vives lá da morte além.
Minha alma livre está!
A vida, a graça, tenho em Ti;
Sou um contigo já!

Em mim o Teu Espírito é
Luz, vida, paz, poder;
O amor do Pai me faz gozar
E Tua glória ver.

Oh, dá-me sempre a conhecer
A vida nova assim;
Não seja eu mais que viva aqui,
Mas Tu, ó Cristo, em mim. G.H.